

COMO EU ENTENDO

Valentim Neto
vale.aga@hotmail.com
2014



| | |
|--------------------------------------|----|
| 01 - Perseverai | 4 |
| 02 - Caminhai com Determinação | 5 |
| 03 - Orai Sempre | 6 |
| 04 - Compreendei e Perdoai | 7 |
| 05 - Prosperidade | 8 |
| 06 - Ser Espírita | 9 |
| 07 - Mediunidade | 10 |
| 08 - Centro Espírita | 11 |
| 09 - Centro Espírita | 12 |
| 10 - Revelação | 13 |
| 11 - Infallibilidade | 14 |
| 12 - Unificação Espírita | 15 |
| 13 - Assistência Fraterna | 16 |
| 14 - O Estudo da Doutrina | 17 |
| 15 - Página aos Jovens | 18 |
| 16 - Mérito Intransferível | 19 |
| 17 - Depois do Desencarne | 20 |
| 18 - Reerguei-vos! | 21 |
| 19 - A Árvore e os Frutos | 22 |
| 20 - Polêmica Religiosa | 23 |
| 21 - Terceiro milênio | 24 |
| 22 - Insanidade | 25 |
| 23 - Vigiai no Senhor | 26 |
| 24 - Não Tenhais Medo | 27 |
| 25 - Segundo as Vossas Obras | 28 |
| 26 - Único Modelo | 29 |
| 27 - Libertação Espiritual | 30 |
| 28 - Caridade na Caridade | 31 |
| 29 - Instrumentos da Obsessão | 32 |
| 30 - Humildes e Submissos | 33 |
| 31 - O Grande Salto | 34 |
| 32 - Disciplinai o Espírito | 35 |
| 33 - Os Falsos Profetas | 36 |
| 34 - Vínculos Afetivos | 37 |
| 35 - Nunca Acrediteis | 38 |
| 36 - Em Primeiro Lugar | 39 |
| 37 - Mais Perto da Dor | 40 |
| 38 - Doença e Cura | 41 |
| 39 - Esquecimento do Passado | 42 |
| 40 - Diante da Lei de Causa e Efeito | 43 |

A CORAGEM DA FÉ

Filhos, as páginas que ora vos endereçamos do Mais Além, reunidas neste singelo opúsculo, foram escritas tão somente com o propósito de encorajar-vos na luta pelo ideal que abraçastes, sob o pálido da doutrina do Evangelho Restaurado, que é o Espiritismo, perseverando, sem esmorecimento, na tarefa da própria renovação que, sem dúvida, se vos constitui no objetivo maior da existência. De nada vale o brilho da manifestação inteligente, se o coração permanece às escuras. A reencarnação que não promove o renascimento moral da criatura, não passa de ato que não está à altura de sua transcendência e significado.

O conhecimento espírita é, sem dúvida, a melhor oportunidade de conscientização para o humano que pretende libertar-se do cativeiro de milenar comodismo espiritual, afastando-se, em definitivo, das sinuosas estradas da ilusão, com, até então, diminuto aproveitamento das lições que lhe possibilitam o crescimento diante da Vida.

Refletindo, assim, sobre o teor de vossas responsabilidades nos deveres que sois chamados a cumprir na Seara, uma vez que não mais vos será possível o recuo, sem graves comprometimentos com a Lei de Causa e Efeito, não olvideis a sábia advertência que o Mestre dirigiu aos cristãos de todos os tempos:

“Todo aquele, pois, que me confessar diante dos humanos, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; e o que me negar diante dos humanos, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus”.

(O irmão Bezerra nos alerta para não sermos somente ‘cultos’, temos que aliar à razão o sentimento, mas sem ação - a aplicação do conhecimento - não conseguiremos esse sentimento. O caminho é o de estudar, meditar e aplicar. O que e como fazer é decisão totalmente individual, por este razão é que os estudos e meditação tornam-se fundamentais.)

01 - PERSEVERAI

Filhos, perseverai no testemunho da fé espírita que abraçastes, ante a revivescência do Evangelho do Senhor. Não recueis ante as provas que vos são necessárias ao burilamento.

Sustentai a coragem na luta, conscientes de que toda conquista nos domínios do Espírito reclama esforço e sacrifício continuados. Ninguém ascende aos Cimos de passo preso à retaguarda. A Doutrina Espírita liberta o pensamento, no entanto aquele que procura superar o comodismo intelectual de séculos sempre encontrará oposição. É natural, pois, que as trevas conspiram contra os vossos anseios de elevação. Os Espíritos, quer encarnados, quer desencarnados, habituados à mesmice em que vivem, haverão de pelejar para vos desalentar em vossos novos propósitos na existência. Muitos vos tentarão com o imediatismo dos prazeres mundanos e com as facilidades materiais do caminho. Outros urdirão sofismas, com o intento de vos afastar dos objetivos superiores que concentrastes, na necessidade de renovação íntima. Sem que percais de vista a trajetória do Cristo, não olvideis que a obra da redenção humana diz respeito a cada Espírito em particular. A hora do testemunho é uma hora solitária. Em torno, apupos e injúrias, hostilidade e incompreensão.

Não raro, amigos e companheiros permanecerão à distância, vos contemplando as reações. Con-vosco, não tereis por escora, na áspera subida, outra que não seja a cruz que vos pesa nos ombros. Quase ninguém vos verá o pranto que se vos escorre na face, confundindo-se com o suor derramado no cumprimento do dever.

Inevitável, a sensação de extremo abandono dos humanos, que vos deve induzir a bem maior confiança em Deus. Filhos, não permutéis o que é eterno pelo que é transitório. Embora sob duros reveses, insisti na prática do bem aos semelhantes e tomai a iniciativa do perdão, na certeza de que o tempo urge e que, ao termo da vossa caminhada sobre a Terra, não tereis outro Céu que não seja o da consciência tranquila.

(Aqui se destaca, mais ainda, a decisão totalmente individual para escolher o caminho. Como a 'cruz' é toda individual, só o próprio indivíduo, com o seu conhecimento adquirido e meditado, é que escolherá o labor, para si, correto.)

02 - CAMINHAI COM DETERMINAÇÃO

Filhos, apesar dos percalços que enfrentais, inclusive no que se refere à conquista do pão de cada dia, prossegui caminhando com determinação.

Compreendi o eco do passado distante nas lutas que vos alcançam no presente: o filho rebelde, o cônjuge difícil, a carência material, o assédio sistemático das trevas...

Não descreiais do Amparo Divino, através dos amigos do Mais Alto, que não vos deixam a sós com as vossas provas.

Não fosse pela intercessão daqueles que por vós se interessam do Além, é possível que vos precipitásseis em mais profundos abismos de dor.

Inútil pretender qualquer colheita sem justa sementeira.

Por outro lado, de que valeria lançar sobre a gleba inculca a semente promissora?

Quantos anseiam por terem o que nada fazem para possuírem?

Adquiri mais ampla compreensão da vida e atinareis com a causa de todos os vossos padecimentos.

Toda lágrima encerra uma lição e se constitui num estímulo ao progresso.

Quantos são os que negam a existência de Deus, unicamente por não serem atendidos em seus caprichos de ordem pessoal?

O que não tendes nem sempre deve ser interpretado por demérito de vossa parte. Muitas vezes, a providência que vos é mais necessária ao esforço de auto-superação é o obstáculo que vos parece restringir os movimentos.

Caminhai, pois, com alegria, sem permitir que a descrença se vos insinue no Espírito.

(Com perspicácia e muito carinho Bezerra nos faz recordar a necessidade premente de ‘pagarmos’ as dívidas, sejam de ontem ou de hoje. As dificuldades podem ter sido ‘solicitadas’ por nós mesmos para o nosso evoluto espiritual ou, por acréscimo de misericórdia da Lei Divina. Enquanto não aprendermos as razões espirituais não saberemos ‘decidir’ o caminhar correto.)

03 - ORAI SEMPRE

Filhos, não vos esqueçais de orar sempre. A oração possibilita ao humano aclarar os próprios sentimentos. Quem se habitua a orar não se entrega ao desespero e à revolta.

A prece jamais é um monólogo... Pelo recolhimento íntimo na oração, a criatura conversa com o Mundo espiritual, que não a deixa sem resposta. Ato de fé solitário, a prece exterioriza a sinceridade do irmão que, reconhecendo a própria insignificância, recorre aos préstimos dos Superiores, que tudo de correto fazem por ele. Jesus orava com frequência.

Sem este contato pessoal com o Mundo espiritual, a crença do humano não passa de uma aparente manifestação de religiosidade. Os que oram nunca se fragilizam diante das lutas que faceiam. Orai no silêncio de vossas reflexões; orai com a vossa mente e com o vosso coração. Buscai forças no Alto para os embates inevitáveis do caminho, repleto de urzes e de pedras. Orai com as vossas mãos mergulhadas na caridade; que as vossas petições sejam referendadas pelas vossas atitudes no bem dos semelhantes...

A persistência da fé remove obstáculos intransponíveis.

A oração modifica o tônus espiritual de quem, por vezes, não enxerga saída para os impasses da existência. Quem não ora será sempre uma presa fácil da obsessão e do desequilíbrio oriundo de si mesmo.

Filhos, abençoai as vossas provas! Afagai o madeiro que vos pesa nos ombros e, sob o Sol causticante de vossas dificuldades, não vos afasteis do oásis aconchegante da oração.

A prece é o ato de humildade que mais engrandece o Espírito! Sede humanos de fé e de oração. Quanto maior o desafio lançado à vossa crença, mais deveis vos curvar à necessidade de orar.

"Pedi e obtereis" - exortou-nos o Cristo, em suas palavras jamais pronunciadas em vão.

(Porque a prece não é um monólogo? Nunca estamos sozinhos! Os irmãos espirituais amigos, também os adversários, sempre estão ao nosso lado, nos ajudando sem interferir em nosso livre-arbítrio. Orar tendo a certeza que eles, que nós escolhemos, estão ali, ao nosso lado, nos ouvindo.)

04 - COMPREENDEI E PERDOAI

Filhos, a compreensão é a virtude que vos predispõe naturalmente ao perdão.

Compreendei para perdoar.

Não conserveis ressentimentos no coração, sabendo que aquele que vos decepciona é um companheiro vencido pelos seus próprios conflitos.

Não exijais dos outros infalibilidade.

Os amigos que seguem ao vosso lado, qual vos acontece, são Espíritos assinalados por muitas limitações, aparentando exteriormente o que ainda não são.

Compedei-vos das mazelas alheias, não sobrecarregando os ombros daqueles que avançam, mal se aguentando ao peso da cruz.

Não condicioneis a vossa conduta no certo à conduta de quem quer que seja; que a vossa fé não dependa da demonstração de fé dos que vos inspiram na jornada...

Somente em Jesus Cristo deveis vos encorajar na luta.

Os irmãos de crença espírita, principalmente os que se encontram servindo na mediunidade e os que ocupam posições de liderança, são, afinal, Espíritos comprometidos com o passado: nenhum deles se encontra imune ao assédio das trevas.

Não raro, o personalismo e a vaidade apenas ocultam nos Espíritos uma estamena de chagas...

Os que intentam brilhar para o mundo estão longe de possuir luz própria.

A rigor, muitos de nós outros não estamos ainda sequer preparados para uma maior proximidade com o Cristo - a possibilidade de semelhante convivência mais estreita nos levaria ao delírio.

Quem, há séculos, se habituou nas sombras, só gradativamente se acostuma à claridade.

O humano sem maior entendimento do Evangelho transfere a sua ambição concernente às coisas materiais para as coisas divinas.

Os apóstolos não chegaram a disputar entre si a primazia de estarem, no Reino Celeste, ao lado do Senhor? Assim, tomai vós mesmos a iniciativa da exemplificação e da coragem de viver, de forma irrepreensível, a crença que abraçastes.

(Sem, e até com, os estudos que nos permitem uma inicial compreensão da Lei Divina, ainda ficamos ‘pedindo’ pelas benesses espirituais, como se os irmãos, e até o Cristo ou Deus, estivessem à nossa disposição para ‘carregar’ o nosso e só nosso fardo!)

05 - PROSPERIDADE

Filhos, as religiões que verdadeiramente não cogitam do Reino do Céu vos acenarão com a promessa da prosperidade material sobre a Terra.

Não permutéis o que é eterno pelo que é transitório; não façais como Esaú, que, por um prato de lentilhas, abriu mão do seu direito de primogênito para Jacó, seu irmão...

A exemplo de Maria, irmã de Lázaro e Marta, permaneçei com a boa parte.

Não vos esqueçais do jovem rico, cujo anseio de elevação espiritual não ia ao ponto de levá-lo ao desprendimento dos bens materiais.

Quase sempre, as aspirações de ordem superior do humano se conflitam com os interesses subalternos da sociedade em que vive.

Quantos os que, pressionados por carências materiais imaginárias, renunciam à fé espírita, aceitando outras interpretações para as palavras do Senhor?

Quantos os que renegam a crença na reencarnação pelo motivo de terem se exaurido na luta pela própria sublimação?

O Espiritismo não efetua aos seus adeptos quaisquer exigências, todavia quem toma consciência de seus postulados sente-se naturalmente constrangido a ceder de si mesmo, cada vez mais.

É a lucidez espiritual que a Doutrina faculta aos seus seguidores o que os induz à disciplina austera e ao trabalho incansável, ao desapego dos bens perecíveis e ao sacrifício pelo ideal.

Filhos, não contemporizeis com a ilusão. Ninguém ascenderá aos Planos Mais Altos, preso aos interesses rasteiros do mundo.

O Senhor não quer a necessidade, a penúria, a fome, a miséria... Não vos esqueçais, no entanto, de que o humano só verdadeiramente tem a posse daquilo que nem mesmo o desencarne lhe arrebata.

O próprio orbe terrestre não sobreviverá às constantes mutações da matéria que, a cada instante, se quintessencia, aproximando-se da natureza do Criador.

(O Mestre disse: Não junteis... Pois é, ficamos presos aos valores materiais na expectativa dos espirituais, como se estes viessem de presente aos que os ficam 'aguardando'. Os que conseguirem elevar-se espiritualmente o farão por 'trabalhos' próprios, por estudos, meditações, ações práticas dos aprendizados, errando e acertando, mas nunca desistindo, sempre e sempre; com fé!)

06 - SER ESPÍRITA

Filhos, ser espírita é oportunidade de vivenciar o Evangelho em Espírito e verdade.

O seguidor da Doutrina é alguém que caminha sobre o mundo, mais consciente de seus erros que de seus acertos. Por este motivo – pela impossibilidade de conformar os interesses do *humano velho* com os anseios do *humano novo*, ele quase sempre deduz que professar a fé espírita não é tarefa fácil.

Toda mudança de hábito, principalmente daquele que lhe esteja mais arraigado, impõe à criatura encarnada sacrifícios inomináveis.

O rompimento com o "eu" é um parto laborioso, em que, não raro, sem experimentar inúmeras recaídas, o Espírito não vem à luz...

O importante é que não vos deixeis desalentar. Recordai que, para o trabalho inicial do Evangelho, Jesus requisitou o concurso de doze humanos e não de doze anjos.

Talvez o problema maior para os companheiros de ideal que se permitem desanimar, ante as fragilidades morais que evidenciam, seja o fato de suporem ser o que ainda não o são.

Sem dúvida, os que vivem ignorando as próprias necessidades, aparentemente vivem em maior serenidade de quantos delas já tomaram consciência; não olvideis, contudo, que a aspiração do melhor é intrínseca à sua natureza - o humano sempre há de querer ser mais...

Na condição, pois, de esclarecidos seguidores da Doutrina Espírita, nunca espereis vos acomodar, desfrutando da paz ilusória dos que não se aprofundam no conhecimento da Verdade que liberta.

Onde estiverdes, estareis sempre inquietos pelo amanhã.

A aflição que Jesus bem-aventurou, é aquela que experimenta quem se põe a caminho e não des-cansa antes de concluir a jornada.

Filhos, apesar dos percalços externos e de vossos conflitos íntimos, aceitai no Espiritismo a vossa melhor chance de redenção espiritual, e isto desde o começo de vossas experiências reencarnatórias. Valorizai o ensejo bendito e não culpeis a Doutrina pelas vossas mazelas...

(Nosso irmão conselheiro nos diz que, o evolutivo espiritual é muito, mas muito mesmo, trabalhoso, portanto devemos nos preparar mentalmente para um trabalho constante, de possíveis tormentos, quedas, traições e outras decepções oriundas do nosso orgulho e egoísmo. Lembrando constantemente que devemos resgatar erros crassos do pretérito, enfim, caminhar sempre com convicção e perdão...)

07 - MEDIUNIDADE

Filhos, a mediunidade é o pábulo espiritual que vos sustenta a crença na imortalidade.

Haja o que houver, não vos afasteis dos vossos deveres mediúnicos, procurando o próprio fortalecimento e o de vossos irmãos.

O intercâmbio com o Mundo Espiritual foi referendado pelo Cristo, que, transfigurando-se no Tabor, manteve estreito contacto com os Espíritos Moisés e Elias.

Mais tarde, Ele mesmo, por diversas vezes, apareceria redivivo aos olhos dos companheiros amados, consentindo, inclusive, que um deles tocasse em suas feridas, para certificar-se da realidade da vida além do desencarne.

As alegrias que vos serão advindas do cumprimento de vossas obrigações na mediunidade compensarão todas as vossas dores e sacrifícios.

Disciplinai-vos. Crescei espiritualmente e vereis as vossas faculdades medianímicas se ampliarem em suas possibilidades.

Todo caminho de ascensão é repleto de obstáculos. Não queirais transpô-los à pressa, mas estai convictos de que o êxito em qualquer empreendimento demanda tempo de preparação.

Não duvideis hora alguma da ação dos desencarnados sobre vós...

Devotai-vos à prática do certo aos semelhantes, criando um ambiente propício para a fé.

A ociosidade conduz ao cepticismo.

A indiferença ante a dor de quem chora relega ao descaso os assuntos pertinentes ao Espírito.

Tende a fé em vós mesmos! Não vacileis na tarefa que vos tenha sido confiada em vosso singelo círculo de atividades doutrinárias.

Elevai-vos mentalmente e equilibrai os vossos sentimentos para transmitirdes com a fidelidade possível os recados do Mais Além. Sobretudo, preocupai-vos em serdes intérpretes das corretas obras...

Filhos, o exercício da mediunidade, com Jesus, não exime o mediano de suas provas. Vertei o amaro pranto de que vos seja causa a ingratidão dos humanos, preferindo as lágrimas derramadas no cumprimento do dever, do que a satisfação ilusória de quem deixa de fazer o que deve pelo que quer.

(Este ponto, a mediunidade, principalmente aquela que Kardec denominou de ‘ativa’, é um dos maiores escolhos da encarnação. Por ‘solicitação’ nos é preparado um corpo físico apropriado para esse mister, mas aqui despertando, na maioria queremos ‘pular’ fora desse barco, esquecendo que ele é o nosso salva-vidas e passaporte espiritual!)

08 - CENTRO ESPÍRITA

Filhos, que o centro espírita - célula viva do Cristianismo em suas origens - vos mereça o melhor carinho e consideração.

Sempre que possível, integrai a equipe de companheiros que permanece lutando para que o templo espírita cristão tenha sempre as portas descerradas à comunidade.

Não vos isoleis uns dos outros, fugindo à convivência salutar que vos preserva o discernimento e vos combate o personalismo.

Em contato com os irmãos de ideal, as vossas ideias se reciclarão e a indispensável permuta de experiências vos será uma permanente fonte de inspiração para o trabalho. Os cristãos dos primeiros tempos do Evangelho na face do mundo, não atuavam isoladamente.

A auto-suficiência espiritual carece de ser combatida com determinação.

Se considerais que nada tendes a aprender com os companheiros, não olvideis a vossa obrigação de ensinar.

Quanto puderdes, no entanto, preocupai-vos em não vos aterdes única e simplesmente à teoria ou à disputa de cargos de liderança. Participai diretamente das tarefas mais humildes da casa espírita, vacinando o Espírito contra o fascínio de si mesmo.

O Mestre lavou os pés aos apóstolos...

Nas instituições meramente humanas, manda mais quem tenha mais dinheiro e poder, todavia, naquelas que transcendem os interesses dos humanos, quem mais pode é quem mais serve.

Filhos, adequai o centro espírita para que ele cumpra, na Terra, a sua função de educandário dos Espíritos. Dentro dele, consagrai um tempo sempre mais dilatado ao estudo da Doutrina, evitando que se transforme em foco de mediunismo e perturbação.

Que, em suas atividades, o grupo espírita dos dias atuais procure se assemelhar à casa dos apóstolos, em Jerusalém, abençoada oficina de trabalho, que tanto se preocupava em ser pão para o corpo quanto em ser luz para o Espírito!

(Podemos fazer a seguinte experiência: Ficar conversando ‘calmamente’ numa roda de opositores quer sejam eles da nossa doutrina ou de outras. Esse ‘calmamente’ nos indicará nosso grau de civilidade ou companheirismo. É fácil batermos papo com aqueles que têm ideias iguais ou aproximadas às nossas, o difícil é aquele que está indicado na experiência. É bom que façamos a experiência, pois é nossa destinação a irmandade universal, portanto conversaremos com todos os irmãos. Que tal ir ‘treinando’!)

09 - OBSESSÃO

Filhos, não olvideis que os vossos afetos invisíveis do pretérito procuram interferir negativamente em vossos justos anseios espirituais do presente.

De todas as formas, eles buscarão se insinuar em vossos caminhos, impedindo a vossa desvinculação mental com o passado.

Pela afinidade natural que convosco estabeleceram em experiências pregressas, lograrão fácil acesso ao vosso psiquismo, articulando aos vossos ouvidos inaudíveis palavras de desalento.

Praticamente sem tréguas, insistirão convosco na descrença, armando-vos espiritualmente contra os companheiros que vos têm concitado à renovação.

Levantarão em vós suspeitas infundadas a respeito daqueles que podem vos influenciar para o certo.

Não raro, prepararão instrumentos para vossa queda no rol de vossas afeições mais íntimas.

Nos lábios dos que tenham alguma ascendência sobre vós, colocarão palavras que vos induzirão a reconsiderar atitudes e decisões no campo da fé.

Os irmãos consanguíneos do Mestre o tinham à conta de humano fora do seu juízo perfeito...

Quantos se fizeram cristãos nos primeiros tempos do Evangelho começavam a ser chamados ao testemunho no seio da própria família.

Os Espíritos que lutam contra os propósitos de espiritualização das criaturas, envidam esforços no sentido de que o seguidor de Jesus, na Doutrina Espírita, vincule a causa dos problemas materiais que enfrenta à sua nova opção de fé.

Por este motivo, os espíritas sempre facearão acirrada perseguição material por parte dos opositores da Terceira Revelação. Além de sustentarem lutas pretéritas pessoais, defrontar-se-ão com os adversários da Causa que abraçaram.

No entanto, o amparo espiritual não haverá de faltar, a quem tome a decisão de renunciar às facilidades transitórias.

Filhos, perseverai na fé e triunfareis!

(Para nos ajudarem temos poucos ‘amigos’, pois são produtos de nossas encarnações passadas, mas ‘adversários’ temos às mãos cheias... Também produto do passado. Somente isso já indica o quanto fomos ‘bonzinhos’ outrora, portanto é melhor trilharmos o caminho da paciente bondade agora, antes que seja tarde para esta encarnação.)

10 - REVELAÇÃO

Filhos, quantos permanecem na expectativa de novas revelações do Mundo Espiritual por suplemento da fé, olvidam que o Evangelho continua sendo a mensagem inédita da vida que todos carecemos assimilar.

A Ciência, sem dúvida, desvendará aos humanos, novos caminhos e a luz da Verdade gradativamente resplandecerá para as criaturas, todavia os preceitos básicos para a felicidade humana se resumem na lição do amor que o Cristo ensinou à Humanidade.

O maior desafio para o humano não se constitui na conquista do Cosmos ou no pleno conhecimento das leis que regem o mundo material: o seu maior desafio é a conquista de si mesmo, no domínio mais amplo das próprias emoções e dos pensamentos que se originam em seu mundo íntimo.

A aplicação das virtudes cristãs no cotidiano; paciência, perdão e solidariedade, ontem quanto hoje, dentre outras, é constante apelo à auto-superação que a cada dia se renova.

Tendo-nos sido legado há dois mil anos, o Evangelho não perde atualidade, porquanto as palavras do Cristo, expressando a Verdade, que jamais se altera, são de vida eterna.

Assim, não condicioneis a vossa crença na Doutrina às revelações que vos sejam formuladas sem critério pelos que habitam as dimensões da Vida Mais Alta.

Não façais a vossa fé depender do miraculoso e do sobrenatural, como se, mentes enfermas, sentísseis sempre a necessidade de vos alimentardes do que extrapola os limites do bom senso.

Os Espíritos que, de hábito, convosco intercambiam ainda não diferem muito de vós outros e possuem poucos conhecimentos da Vida que se desdobra fora da matéria.

Habilitai-vos, em vosso mundo moral, para os acréscimos que desejais ao que já sabeis da Verdade.

Por outro lado, considerando-vos, considerai a falta de instrumentação mediúnica adequada para que as realidades de Além-Túmulo vos alcancem sem alterações significativas e sem comprometimento de sua autenticidade.

Filhos; contentai-vos com o que tendes, convictos de que ainda não sois gleba para mais farta sementeira.

(A nossa curiosidade ‘mórbida’, produto do nosso estágio de orgulho e egoísmo, deve ser dirigida, porém controlada, para os conhecimentos e vivência de valor espiritual. Ser ‘douto’ no conhecimento material é bom, mas o importante é o espiritual aplicado!)

11 - INFALIBILIDADE

Filhos, não vos considereis criaturas isentas de erros, para que a compaixão vos inspire na apreciação da conduta alheia.

Todos, a qualquer momento, poderemos cair, equivocados.

Em sua maioria, os adeptos da Doutrina estão longe de ser os missionários que se imaginam, ou o que companheiros desavisados os supõem nas tarefas em que se redimem.

Não vos consintais a idolatria e nem provoqueis elogios a vosso respeito, suscitando ilusões que muito vos haverão de custar.

Esquecei o passado e, sob qualquer hipótese ou pretexto, fugi de rememorá-lo, principalmente no que tange às vossas ligações afetivas do pretérito.

O esquecimento das vidas que se foram representa uma das maiores dádivas da Lei Divina para o Espírito na reencarnação.

Observai as vossas tendências e inclinações no presente e tereis uma ideia aproximada do que fostes e do que fizestes outrora.

Se reparardes um companheiro em queda, em vez de injuriá-lo, procurai socorrê-lo para que se levante e prossiga no desempenho das obrigações que lhe pesam.

Quem escarnece da Humanidade, escarnece de si mesmo; quem apedreja aquele que erra, lança pedras sobre a sua própria imagem...

Feliz de quem já sabe reconsiderar o caminho percorrido e, se necessário, alterar o curso da caminhada.

Quase sempre, os erros que identificais nos outros vos servem apenas de justificativa para os erros que cometestes ou pretendeis cometer.

Não contemporizeis com o erro que subsiste em vós. Dos outros procurai, única e tão somente, imitar o que for correto.

Pretender a infalibilidade, vossa ou do próximo, na atual conjuntura evolutiva do Espírito no Planeta, seria pretender o inexecutável.

Filhos, compadecei-vos uns dos outros e não fomenteis discórdias entre vós.

Cada qual se encontra estagiando em um degrau específico da simbólica escada do conhecimento espiritual, de que as mais diversas religiões não passam de simples representantes na Terra.

(Nos é fácilimo ‘descobrir’ erros nos outros, mas por que não temos a mesma ‘acuidade’ para com os nossos erros? Nós encarnamos, seja para missão ou resgate, com a finalidade maior de aprendermos, então vamos aprender a eliminar nossos erros e desculpar os dos irmãos, o que também é aprendido.)

12 - UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Filhos, antes de pretenderdes a unificação dos serviços concernentes à fé espírita, pretendei a unificação dos vossos sentimentos na vivência dos postulados que abraçastes.

Não existe união sem entendimento.

Quem não sabe ceder em seus pontos de vista não sabe trabalhar pelo conagração dos companheiros.

Sem dúvida, a união em torno de nossos princípios na Doutrina Espírita é de fundamental importância na preservação da unidade do Movimento, todavia, sem a exemplificação dos que se lançam a semelhante cometimento ocupando cargos de proeminência, todo esforço neste sentido não passará de tentativa frustrada de aproximação.

Por agora, convençamo-nos de que a perfeita integração de ideias é um sonho vago e distante entre os humanos, mas, para quem procura concordar no essencial, o acessório não é fator de divisão.

Se a teoria é válida, somente a prática fala de seu significado e sua importância.

A dissensão entre os adeptos da Causa, a fragiliza diante de seus opositores e a torna vulnerável às críticas.

Se os irmãos de ideal não silenciam melindres no grupo espírita, toda a tarefa fica comprometida e não alcança a finalidade que se propõe.

De quem lidera nunca se espera somente a palavra.

Filhos, o "amai-vos uns aos outros" não nos condiciona o amor àqueles que convivem conosco, ou seja, não implica em que amemos apenas àqueles que não nos criem embaraços. Ao contrário, o grande desafio do amor se nos resume no amor que daremos a quantos, constantemente, nos atestam na capacidade de compreender e perdoar.

Unamo-nos na fé, unindo-nos em nossos propósitos de renovação íntima através das corretas obras.

A pretexto de defender a Verdade, não fomentemos o fanatismo e o preconceito.

Unamo-nos no ideal superior do amor incondicional aos semelhantes e estaremos prestando à unificação espírita a nossa melhor e decisiva colaboração.

(O 'amor' une, o 'ódio' separa! No estágio espiritual em que nos encontramos é muito mais fácil odiarmos, do que amarmos, àqueles que não concordam com nosso modo de ser. Onde está o nosso conhecimento doutrinário quando não respeitamos o livre-arbítrio dos irmãos?)

13 - ASSISTÊNCIA FRATERNA

Filhos, participando dos vossos estudos em torno das páginas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", destacaríamos o trecho que nos sugere mais acuradas reflexões: "Amar, no sentido profundo da palavra, (...) é procurar ao redor de si o sentido íntimo de todas as dores que oprimem vossos irmãos, para abrandá-las...".

Ninguém extingue um incêndio com, simplesmente, combater-lhe as labaredas. Para erradicá-lo por completo, indispensável concentrar esforços no ponto em que se origina e se propaga.

Segundo a palavra do Espírito de Verdade a Allan Kardec, o verdadeiro amor é aquele que perscruta a causa do sofrimento, não se limitando a minimizá-lo em seus efeitos.

O erro apenas deixará de existir entre os humanos quando as suas raízes forem arrancadas do solo do Planeta!

A carência material, seja ela qual for, exterioriza uma necessidade de ordem moral. A indiferença humana ante verdades que transcendem, permanece na base dos problemas que afligem a Humanidade.

Socorrer a dor imediata é dos mais mezinheiros deveres que a solidariedade impõe, no entanto identificar-lhe as origens para, ao longo do tempo, impedir as suas recidivas, é tarefa indispensável.

Atendei, assim, à fome do corpo físico; providenciai o agasalho e o remédio, sem vos esquecerdes, porém, de fazer luz para que as trevas da ignorância se desfaçam.

Como é justo cooperar com o pai de família que, de um instante para outro, se vê às voltas com o desemprego, mais justo ainda será ampará-lo com uma nova oportunidade de trabalho.

A assistência fraterna aos irmãos carentes não deve induzi-los à excessiva dependência, sob pena de viciar-lhes o Espírito.

É evidente que, cada qual é exortado pela Vida a equacionar as próprias dificuldades: a solução definitiva dos problemas que enfrenta passa, necessariamente, pela maior conscientização do humano no processo da evolução.

Filhos, não vos esqueçais, portanto de que amar é ensinar o caminho, encorajando a quem deve tomar a iniciativa de percorrê-lo.

(Essa é a nossa principal briga conosco mesmos; auxiliar corretamente! O 'desrespeito' ao livre-arbítrio dos irmãos nos leva, frequentemente, a considerá-los 'dependentes'. Quando familiares; queremos carregá-los! Quando outros; desprezamos! Temos que apreender a Doutrina dos Espíritos corretamente, ou seja; todos são irmãos em estado de desequilíbrio, necessitando de ajuda para achar o caminho, mas, após a indicação do caminho, esse irmão deve caminhar por si só – é o livre-arbítrio dele!)

14 - O ESTUDO DA DOCTRINA

Filhos, o estudo da Doutrina faz adeptos conscientes para a Causa.

Quem se aprofunda no conhecimento da Verdade solidifica a Fé.

Estudai em grupo, permutando impressões sobre os pontos doutrinários em análise, auxiliando os companheiros inexperientes a pensar com o Codificador, no entanto, quanto vos permitam as possibilidades de tempo, efetuai a vossas incursões solitárias nas obras que vos acrescentem luz ao Espírito.

Não vos contenteis com apenas ler: estudai e meditai, não olvidando que a Verdade não é propriedade exclusiva de ninguém.

Fácil manifestar a Fé diante daqueles que vos observam os movimentos; difícil é o testemunho da Fé perante o altar da própria consciência, quando as provas da Vida vos conclamam à anônima exemplificação.

O estudo da Doutrina, aliado às atividades corretas - estudo sistemático e atividades perseverantes -, robustece a crença, tornando-a inexpugnável aos ataques do cepticismo, que engendra o desalento.

Quem assimila o conhecimento não se contenta com o que lhe ensina a teoria: lança-se à aplicação do que já sabe, buscando entesourar o que somente a prática é capaz de transmitir.

Filhos, não vos afasteis dos livros da Codificação e das obras que vos mereçam credibilidade. Acautelai-vos contra aqueles que, sutilmente, possam vos arredar da lógica e do bom senso doutrinários. Livros existem sob o rótulo de espíritas, que tão somente nasceram das mentes superexcitadas de seus autores, veiculando teorias contraditórias e absorvendo o tempo dos leitores que as escolheram sem indicação séria.

Apartai o joio do trigo...

Os que estudam a Doutrina com interesse, procurando vivenciá-la, desenvolvem a capacidade de intuir, penetrando o espírito da letra e alcançando níveis superiores no que tange à interpretação da Verdade.

Estudai e bebereis diretamente na fonte a água que vos saciará toda a sede!

(Saber para fazer! Como se pode fazer sem saber? Somente o estudo, não a simples leitura, com a meditação que permita identificar nossos pontos fortes e os fracos, após isto, escolher uma tarefa condizente com o estado evolutivo e a situação atual. No início escolha tarefas das mais fáceis possíveis, para ir acostumando e consolidando confiança. Mexa-se, ande, mas não corra de início!)

15 - PÁGINA AOS JOVENS

Filhos, devotai-vos à seara espírita com o pensamento de que estareis devotando-vos a vós mesmos, no labor que a Fé Raciocinada vos enseja na presente encarnação.

Não malbarateis o tempo à vossa disposição, mas alicerçando, desde agora, os valores imperecíveis do Espírito.

Cada minuto no corpo físico vos representa um investimento para o futuro - investimento que vos renderá lucros de grande soma espiritual ou, ao contrário, os dividendos de frustração.

Cumprí com os vossos deveres familiares e sociais, mas não relegueis a plano secundário as obrigações que vos competem no Espiritismo.

Não permitais que a alegação de fatalismo, por parte de quantos ainda não vos compreendem o ideal, vos arrefeça o ânimo na tarefa.

Sem desprezar a crença dos vossos antepassados, perseverai no caminho que fostes chamados a trilhar, possibilitando que, a partir de vós mesmos, a vossa parentela consanguínea se liberte dos grilhões do preconceito.

Em vossas atividades doutrinárias, não desprezeis o concurso dos mais velhos e não pretendais, de maneira afoita, o que necessita de obedecer ao natural espírito de sequência da Vida.

Convivei com os companheiros de vossa idade, procurando influenciá-los com os vossos corretos exemplos.

Nada façais que, mais tarde, vos suscite arrependimento, inclusive tomando cautela para que não venhais, depois, a inculpar a Doutrina por não terdes vivido como vivem os jovens de vosso tempo.

O Espiritismo, na revivescência do Evangelho, a nada constringe os seus adeptos, mas apenas os conscientiza da transitoriedade da vida que passa no mundo com o seu cortejo de ilusões e frivolidades.

Amái a Doutrina, nela amando uma causa maior para a Humanidade.

Compreendei que vos achais engajados numa obra que transcende os vossos interesses pessoais e imediatos.

Filhos, não vos esqueçais de que o Senhor pereceu relativamente jovem na cruz, esperando contar com vosso vigor físico e com o vosso entusiasmo juvenil no serviço do Evangelho.

(O mínimo, o elementar, a ser feito nesta encarnação é estudar a Doutrina dos Espíritos. Podemos estudá-la em nossa casa, no serviço, na condução coletiva, no banheiro – dupla disciplina; do Espírito e fisiológica! Enfim, podemos e devemos estudar, preparando-nos para a eventual aplicação nesta encarnação ou nas futuras.)

16 - MÉRITO INTRANSFERÍVEL

Filhos, estais convictos de que, para os trabalhadores, o mérito do trabalho é pessoal e intransferível.

Quem obedece e realiza lucra mais do que quem simplesmente ordena, negando-se a ombrear com os companheiros que disputam o privilégio de servir.

Sem dúvida, quem idealiza o certo, ensejando a outros oportunidade de concretizá-lo, cumpre elevada função entre os humanos, não olvidemos, no entanto, que deve ser de seu interesse o envolvimento direto nas tarefas que planeja.

Quem fala e ensina o caminho acende uma luz, mas quem ouve e se dispõe a percorrê-lo ilumina-se com ela.

Digo-vos assim, a propósito de quantos costumam se queixar das inúmeras atividades que são convidados a desempenhar na casa espírita...

Quantos não são os que se sentem sobrecarregados espiritualmente, chegando mesmo a se imaginarem explorados na boa vontade que revelam? Quantos não são os que se afastam, por serem concitados a efetuarem, constantes doações pecuniárias, em face das despesas inevitáveis para que o trabalho seja sustentado?

Não acrediteis, sob qualquer pretexto, que a vossa bolsa, em nome da caridade, se abre para poupar aqueles que ainda demonstram excessivo apego aos bens materiais e tampouco admitais que, lavrando o campo do Espírito, alguém vos seja capaz de substituir no rosto o suor que deveis verter por vós mesmos...

A Contabilidade Divina, que jamais se equivoca, se debita em vosso nome o que passastes a dever aos cofres da Divina Providência, credita em vosso benefício tudo quanto vos advém do próprio esforço.

Não vos canseis, pois, e nem vos desalenteis, quando, porventura, pesar um tanto mais sobre os vossos ombros o lenho das obrigações espirituais que abraçastes voluntariamente ou que vos foram delegadas por aqueles que se renderam ao comodismo.

Recordai-vos das inolvidáveis palavras do Cristo: "O Filho do Homem veio para servir, e não para ser servido".

Por conseguinte, somente quem serve desinteressadamente conhece a alegria íntima que o serviço correto pode proporcionar.

Filhos, agradecei aos Céus a oportunidade de já terdes sido admitidos na vossa presente romagem terrestre, como os últimos dentre os últimos servos do Senhor, dando assim início à jornada de vossa ansiada redenção espiritual.

(É maravilhoso quando nos sentimos úteis aos irmãos necessitados da luz espiritual, quando as nossas condições nos permitem 'separar' um tempo para dedicá-los aos irmãos de jornada, quando damos nossa colaboração à obra de outros irmãos. Mas, no entretanto, nunca podemos e nem devemos nos esquecer de nós mesmos quanto ao nosso evolutivo espiritual e nossos exemplos cristãos.)

17 - DEPOIS DO DESENCARNE

Filhos, depois do desencarne é que valorizareis, com maior propriedade, cada minuto que a Divina Providência vos concedeu no corpo físico... Além das estreitas fronteiras do túmulo é que lamentareis a oportunidade de ascensão espiritual que malbaratastes, permitindo-vos envolver em questiúnculas de somenos...

Quando vos contemplardes, redivivos, na Vida que se desdobra para lá do sepulcro, é que observareis o que fizestes de vós mesmos na imagem que se vos refletirá no espelho da própria consciência...

Quando maior lucidez vos favorecer nas Dimensões do Infinito, sereis invadidos pelo inevitável remorso de quem, sobre a Terra, não se ocupou quanto deveria da Verdade que transcende os interesses imediatos dos humanos...

Pranteareis, então, a inversão de valores a que consagrastes a existência, reconhecendo-vos na condição do aluno leviano que tudo daria para voltar às primeiras lições, na escola que desprezou, e recomeçar o aprendizado...

Olhareis o céu constelado na vastidão do Cosmos que não alcançais e suspirareis, de novo, pelo aconchego do ninho terrestre, robustecendo as asas frágeis nos voos em que muitos vos antecederam...

Então, porque disputastes sem medir consequências para a felicidade alheia, tornareis ao mundo sem que a luta vos conceda tréguas à paz...

Caminhareis entre a renúncia e o sacrifício, silenciando queixas e dores, para as quais, na maioria das vezes, os que renteiavam convosco serão omissos...

Tomando nos ombros a cruz que desprezastes, seguireis com determinação em meio a injúrias e apupos, à semelhança Daquele que, um dia, nos mostrou o caminho de acesso à Grande Altura!...

Filhos, não relegueis a plano secundário o que vos seja de interesse para a Vida fora das dimensões da matéria que logo chega.

Enquanto vos sorri o Dia e a Grande Noite não vem, trabalhai com afinco preparando o lugar que vos aguarda em plena imortalidade.

Ainda hoje, modificai os vossos propósitos para o certo e sejam mais nobres os vossos passos na Vida!

(Logo que aposentar... Quando der tempo... São algumas das frases que usamos para nos afastarmos de conhecer a Doutrina dos Espíritos. Por mais que nos esforcemos, não conseguimos, ainda, sentir totalmente o valor das coisas espirituais. Temos certo grau de confiança, mas o peso da materialidade é muito grande para nós e, assim sendo, vamos nos arrastando para as próximas encarnações...)

18 - REERGUEI-VOS!

Filhos; reerguei-vos da queda em que, inadvertidamente, vos arrojastes.

Não permaneçais estirados no chão do desespero e da inércia, aguardando que mãos anônimas e abnegadas tomem por vós a decisão que vos compete de prosseguir caminhando com os próprios pés.

Levantai-vos e continuai, vacilantes embora.

Reconsiderai a trajetória e acautelai-vos contra possíveis novas quedas.

Mantende-vos o tempo todo vigilantes e não vos descureis um só instante da armadilha traiçoeira de vossas mazelas.

Apoiai-vos nos encargos que vos cabe cumprir, em relação ao próximo, e não vos concedais excessivo tempo nas necessidades pessoais.

Esquecei-vos, quanto puderdes, nas tarefas corretas.

Se magoastes o coração de alguém, não hesiteis em lhe pedir perdão sucessivas vezes, porquanto, se temos a obrigação de perdoar setenta vezes sete a quem nos ofenda, caso sejamos nós os algozes, peçamos às nossas vítimas um perdão ilimitado através de nossas atitudes de regeneração.

A verdade, não vos esqueçais disto, nunca está do lado de quem acusa e fere.

Humilhados por aqueles que vos conheçam os pontos vulneráveis da personalidade, aprendei a contar com a Compaixão Divina que vos ama como sois e não vos aponta o dedo em riste.

Sobre a Terra, a cavaleiro da situação que examina, não há quem possa censurar ninguém ou atirar a primeira pedra.

Por certo, na jornada que cumprimos, muitos tropeços ainda nos esperam, todavia não nos seja isto pretexto para contemporizarmos com o erro ou exercermos excessiva tolerância em causa própria, nos equívocos que perpetramos.

Filhos, que o Senhor vos abençoe e vos fortaleça.

Não olvideis que, se os humanos são faltos de misericórdia para com os seus irmãos em Humanidade, Deus não nega o amor a nenhum de seus filhos, e concede sempre aos que se revelam mais débeis dentre eles a bênção do recomeço no clima da lição.

(Entrar em ‘depressão’ por se sentir ‘diminuto’ frente aos outros ou aos seus próprios problemas, é a desculpa mais esdrúxula que podemos utilizar. Levantar e seguir com seus próprios ‘passos’, não olhando os ‘passos’ dos outros, você é você, não é os outros! A sua caminhada só depende de você, analise a você e descobrirá suas próprias forças, mexa-se, ande, mas nunca pare!)

19 - A ÁRVORE E OS FRUTOS

Filhos, atentai para o que o Cristo vos disse, com relação às obras dos humanos:

"Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos".

Assim como o fruto é o resultado final do esforço da árvore que o produziu, as corretas ou as erradas obras representam a velada intenção de quem as concebeu.

Embora sem causar impressão positiva em quem as observe exteriormente, muitas árvores produzem excelentes frutos.

Para oferecer frutos opimos a quem os procure em seus galhos, a árvore superou-se, olvidando as dilacerações no tronco e as doenças que lhe acometeram as folhas.

Quantos são os humanos cuja aparência não recomenda o caráter e que, no entanto, são capazes de largos gestos de solidariedade? Quantos os que contradizem positivamente, com as suas atitudes voltadas para o bem do próximo, as palavras que pronunciam em momentos de insensatez?

Os frutos nos trazem notícias profundas da árvore de que promanam...

Não vos inclineis, pois, a julgar a quem quer que seja pelas aparências, quando, em verdade, nem pelos seus atos devereis fazê-lo.

O que conta é a ação, entretanto não vos descureis do que lhe antecede o surgimento.

É evidente que da árvore de raízes robustas, tronco e galhos saudáveis, frutos saborosos pendem com maior espontaneidade...

Isto equivale a dizer que o desleixo moral, a pretexto do certo que já se consegue fazer, pode comprometer o humano em suas aspirações de ordem superior.

A conversação leviana acaba por viciar o Espírito; a tentação que não se combate de maneira eficaz termina por se impor...

Filhos, disciplinai-vos, e a vossa produção nas corretas obras, tanto do ponto de vista quantitativo quanto do qualitativo, surpreenderá as mais otimistas expectativas.

Fazei agora o que esteja dentro de vossas diminutas possibilidades, ansiando sempre por mais e melhor.

Por vezes, quem se acomoda no certo que já consegue realizar é ultrapassado por aquele que, rompendo com as trevas de séculos, caminha com maior determinação e coragem na direção da Luz.

(Todos nós somos árvores prontas para dar frutos! Se estamos com dificuldade de produzi-los é que, nossas raízes do passado não estão 'corretas'. Lancemos novas raízes, fundamentadas no Evangelho redivivo do Espiritismo. Neste estão as ações devidas para 'corretas e sãs' raízes, seguindo-as teremos um renovo no tronco, fortes seivas, viçosas folhagens e... Suculentos frutos! Depende apenas e tão somente de... Nós!)

20 - POLÊMICA RELIGIOSA

Filhos, não vos entregueis aos conflitos da palavra em torno dos assuntos concernentes a Fé. Respeitai-vos em vossas crenças, nelas compreendendo os múltiplos degraus da escada que vos compete subir, para alcançardes em seu ápice, a Verdade integral.

Enquanto muitos polemizam a respeito do certo a ser feito, o erro continua se propagando e fazendo milhares de vítimas no mundo todo.

Deixai para mais tarde os temas que não vos sejam essenciais ao entendimento...

Vede que os caminhos díspares são indispensáveis às diferentes experiências que o Espírito carece de realizar.

Que os humanos de fé procurem imitar os humanos de ciência que se unem por uma causa comum.

Quem discute religião, no fundo, pretende as benesses de Deus só para si - no que, caso o Criador o atendesse, revelaria a sua face inconciliável diante da Criação.

Sabei que o entrelaçamento das religiões que hoje vos separam é apenas uma questão de tempo. Felizes os que já lograram antecipá-lo em si mesmos, predispondo-se à fraternidade pela unidade da Fé.

Já que Criador é único, não existem dois caminhos que a Ele conduza; logo todas as estradas de acesso ao Criador são convergentes - a divergência é uma condição meramente humana, que ainda fala do egoísmo milenar ao qual viveis escravizados.

Pensai mais e de modo mais abrangente do que tendes pensado até então.

O Cristo foi, sobre a Terra, a personificação do amor.

Não vos esqueçais de que o Amor vos conduz ao Reino dos Céus antes que a Verdade seja capaz de fazê-lo.

Filhos, não vos creiais redimidos pela vossa crença. A verdade tão somente liberta - liberta a criatura encarcerada na ilusão para que, através do esforço imprescindível, ela dê início ao seu processo de sublimação espiritual.

Estendei as vossas mãos e sede fortes e unidos contra o materialismo avassalador, que - este sim - representa o perigo real para a Humanidade.

(A Doutrina dos Espíritos nos conduz ao entendimento fraterno entre todos os humanos, mas, para isto, temos que estudar constantemente o Pentateuco espírita, aprender até apreender, meditar e ir aplicando conscientemente dentro de nossas limitações, de acordo com nossas forças atuais, devagar, mas 'sempre'!)

21 - TERCEIRO MILÊNIO

Filhos, adentrando o Terceiro Milênio da Era Cristã, necessário que avalieis o que tendes feito, em vós mesmos, para que o Espiritismo, na causa que abraçastes, se propague sem tantos embaraços em benefício dos humanos, na Terra.

Tendes sido, no grupo espírita ao qual vos vinculastes, um fator de união entre os companheiros? Quais os vossos verdadeiros propósitos na Doutrina?

Pretendeis tão somente usufruir das bênçãos da fé raciocinada ante as arremetidas do medo e da insegurança, a caminho da vida de além-túmulo, ou anelais que a fonte cristalina que vos desse-denta se oferte aos lábios ressequidos de quem renteia convosco na peregrinação para os cimos? Frequentais a casa espírita apenas por desencargo de consciência ou já vos integrastes a alguma tarefa em que já vos seja possível sentirdes mais úteis?

Exerceis a mediunidade para o vosso deleite, no intercâmbio com os amigos do Mais Além, ou dela fazeis um instrumento cotidiano de consolo e de esclarecimento para os que vagueiam sem rumo?

Sem que o espírita, individualmente, se conscientize de sua importância na difusão das ideias libertadoras que esposou e se engaje com determinismo nas tarefas que as expressem, o Espiritismo não logrará ser a doutrina capaz de empreender a transformação que dela se espera na revivescência do Evangelho.

Que o espírita, portanto, na sintonia com as suas cogitações de ordem superior, incorpore o ideal e permita através de si a livre manifestação do certo na exemplificação que lhe compete.

O mundo, de fato, está repleto de teorias...

A Humanidade sente carência de quem ensine o que sabe, fazendo o que fala.

Apenas os Espíritos imaturos se deixam envolver pelo verbo eloquente e brilhante, mas contraditório e destituído de ações positivas.

O Cristo não arrastava as multidões tão somente pelo que pregava.

Filhos, sede transparentes em vossa fé, e prestareis à Doutrina relevante serviço para que, no milênio em que adentrais, ela desperte o interesse de quantos ainda vivem à margem de seus postulados.

Neste sentido, convenhamos, vós que vos encontrais sobre a Terra podereis fazer por ela muito mais do que nós!

(O generoso irmão Bezerra nos ‘informa’ dos nossos objetivos prementes frente ao estado atual da humanidade. Nós, que já conhecemos a Doutrina Consoladora, podemos ser os ‘lumes’, ou a ‘escuridão’, de nossos irmãos de jornada evolutiva. Esqueçamos o passado, livre-mo-nos das nossas ‘sombras’ e acendamos as nossas ‘luzes’, sejam de qual potência for, pois há irmãos na completa ‘escuridão’ e que darão vivas pela nossa ‘luz’.)

22 - INSANIDADE

Filhos, a insanidade mental, em suas manifestações, é decorrente da imperfeição humana. Todos nós estamos mais próximos do ontem que do amanhã: o passado exerce maior influência sobre as nossas ações do que o próprio presente, que somos chamados a viver no hoje das oportunidades que se nos renovam, através da reencarnação.

Imprescindível, pois, que vos acauteleis contra o desequilíbrio que, num instante de cólera ou de invigilância, poderá vos acometer nas reações patológicas da mente.

Habituai-vos à serenidade, através da oração e do exercício constante do correto aos semelhantes, criando em vós mesmos resistência contra o erro que vos espreita os passos na caminhada.

A lembrança de vossas imperfeições e mazelas é em vós mais recente do que a das virtudes que ainda não acordastes espiritualmente...

Mesmo sabendo que somente o Amor é real, porque eterno como a Fonte da qual promana, os humanos não têm hesitado em fomentar o ódio, criando ilusões que se opõem à Verdade.

Porque não conseguem fugir à horizontalidade de suas ideias e emoções, com verticalizar o eixo do próprio Espírito, à procura de mais nobres valores, os humanos, à semelhança da lagarta que não sabe transfigurar-se em falena, ainda rastejam no visco das paixões que engendram a violência e a criminalidade, que fazem a guerra e não permitem a solidariedade.

Jesus Cristo é a Mente Divina que veio ao mundo para plasmar a mente humana.

A falta de perdão é uma insanidade; os hábitos nocivos do Espírito são enfermidades que carecem ser tratados pela terapia da Fé aliada à Razão, pois, se a Fé sem o concurso da Razão é fanatismo, a Razão sem o sustentáculo da Fé é loucura...

Compedei-vos dos que caíram nas valas do desequilíbrio e procurai soerguê-los. A queda de alguém que convosco renteia é ameaça de queda para vós.

Nenhuma virtude sobrevive solitária. Sem que os outros compartilhem da nossa felicidade, não saberemos o que seja ser feliz.

Filhos, que o Senhor, consoante as palavras de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", nos preserve de abalos à Razão.

(Como obter a Razão e a Fé? Ao estudarmos a Doutrina dos Espíritos vamos aprendendo; obtendo a Razão, aos irmos fazendo vamos semeando a Fé em nós mesmos. Com a sequência, constante, dos estudos e das ações, vamos apreendendo e, assim, obtendo a Razão e a Fé necessária para o nosso correto caminhar evolutivo espiritual.)

23 - VIGIAI NO SENHOR

Filhos, ninguém sobre a Terra nunca se vigiará o bastante, nos arrastamentos a que o erro o con-clame a cada instante.

Quando o humano se julga fortalecido o suficiente e dispensado de se manter alerta contra as tentações, é que, para ele, há perigo de queda.

Quem se reconhece fragilizado e não descarta da vigilância sobre si dificilmente cai.

Os que se consideram auto-suficientes, desprezando os pontos de apoio que lhes garantiu o equilíbrio até aonde chegaram, estão na iminência de se precipitarem no abismo de mais amargas desventuras.

O exercício da humildade, com o reconhecimento sincero da própria insignificância, impede que o humano se entregue ao fascínio de si mesmo e se imunize do assédio da obsessão.

Paulo, o Apóstolo dos Gentios, escreveu inspiradamente em uma de suas cartas que, quando se supunha forte, é que verdadeiramente se revelava frágil...

O erro possui raízes profundas no Espírito dos humanos, difíceis de serem extirpados de modo a que não mais se vitalizem.

Qualquer inclinação infeliz carece de ser vigiada, como o cancerologista vigia o tumor em suas metástases.

Ninguém deve permitir-se oportunidades para que a sua tendência negativa se manifeste; ninguém faça incursões sobre o terreno que, no mundo de si mesmo, não conheça palmo a palmo...

O trabalho, sem dúvida, é o mais seguro abrigo para quem esteja com o propósito de refugiar-se, temendo mais a si que aos outros.

Filhos, a vitória definitiva sobre os vossos vícios e costumes degradantes não será alcançada, sem que vos disponhais a derramar muitas lágrimas na resistência pacífica e voluntária ao erro em vós mesmos.

A semente não medra em gleba que não lhe seja propícia.

Vigiai os vossos pensamentos, os vossos olhos, os vossos ouvidos, as vossas mãos...

Vigiai no Senhor para que o Senhor vos vigie!

(Este importante aviso nos remete à ‘vigília’ pedida pelo Mestre aos Apóstolos no monte das Oliveiras. Eles deviam ‘vigiar-se’, mas... Dormiram! Isto foi há dois milênios, mas será que nós, hoje, não estamos ‘dormindo’? Vamos ‘vigiar-nos’, na carne e no Espírito, diuturnamente, de modo que ‘nunca’ sejamos arremetidos ao erro por desleixo nosso.)

24 - NÃO TENHAIS MEDO

Filhos, não tenhais medo da vida, nas provas e surpresas do caminho; não tenhais receio do amanhã, que somente a Deus pertence.

Vivei com alegria e destemor, submissos à Vontade Divina em qualquer circunstância.

Combatei os vossos erros, todavia compreendi a necessidade de aprender a lição nos reveses a que ninguém se furta.

Colhei, resignadamente, na gleba que plantastes, sem reclamar dos espinhos que vos dilaceram as mãos que não souberam separar as urzes do bom grão.

Que a revolta silenciosa não vos amargure a existência, determinando as vossas mais veladas atitudes.

Não vos canseis de ser generosos, tolerantes e compassivos.

Amai sem esperar serdes amados.

Cumpri com as vossas obrigações pelo pão de cada dia, recordando-vos de que o Senhor alimenta os pássaros e veste os lírios do campo...

Não leveis a vida de forma leviana e inconsequente, sem atinar que as sombras que rondam os passos alheios também espreitam os vossos.

A dor que nos tira a tranquilidade é a mesma que nos possibilita tomar consciência de nossas fragilidades.

Se, de quando em quando, o sofrimento não visitasse o humano, é possível que ele jamais se interessasse pela transcendência da Vida.

Não vos permitais, pois, concessões de qualquer natureza, na satisfação dos próprios desejos.

Se a ascensão do Espírito é infinita, a queda a que voluntariamente se arroja não conhece limites... Sempre haverá como descer a mais fundo, escuro e indevassável abismo de dor.

Filhos, vivei somente com a intenção de fazer o certo, e em tudo vereis a manifestação da Sábia Providência.

Não tenhais medo e não vos enclausureis na inércia como quem retrocede e se oculta, com o pensamento de que a Vida não o encontrará, mais cedo ou mais tarde, para arrancá-lo ao comodismo e trazê-lo de volta à realidade.

(Viver hoje o amanhã é possível? Sim! O que nós vislumbramos para os amanhãs? Podemos imaginar mundos de belezas ímpares, contendo tudo de maravilhoso, puro etc. Mas aqui cabe, e muito bem, a seguinte pergunta: O que nós estamos fazendo para ‘estarmos’ nesses mundos? Pelo que vemos... Muitíssimo pouco ou... Quase nada! Os que conseguem vencer espiritualmente o fazem deitados e inertes? O Cristo ficou só deitado e falando? Os Apóstolos só tiveram ‘moleza’ em suas vidas? Pois bem, continuemos ‘deitados’ e ‘inertes’ e continuaremos a, só, ‘vislumbrar’ àqueles mundos!)

25 - SEGUNDO AS VOSSAS OBRAS

Filhos, não olvideis que a Lei Divina sempre vos concederá segundo as vossas obras.

Evidentemente que a graça vos alcançará em vossas necessidades, pois Deus não é um Pai que dê pedra ao filho que lhe pede pão.

Por vezes, mesmo quando vos falte mérito para obter o que pedis, as bênçãos do Alto vos serão concedidas, todavia não vos esqueçais de que o vosso merecimento é que vos recomenda e vos endossa nas rogativas que endereçais à Providência Divina.

Fazei por merecer aquilo de que tendes carência, porquanto são muitos aqueles que, infelizmente, sequer se colocam em condições de valorizar e aproveitar a intercessão que solicitam do Mundo Superior.

A semente também produz segundo a qualidade da terra em que é lançada...

Quantas petições requisitadas em prece não são identificadas por aqueles que as formulam, no exato momento em que são deferidas?

As necessidades de quem se empenha no bem do semelhante, procurando minimizar-lhes os padecimentos, são atendidas sem alarde e com presteza pela Lei que manda dar a cada um segundo as suas próprias obras.

Não raro, porém, o auxílio que solicitais demanda certo tempo de preparação para que não se faça infrutífero em suas consequências. O socorro obtido nem sempre é o de repercussão mais profunda para quem se coloca na expectativa dele, mesmo porque quem obtém o que pede na hora em que pede acaba por se tornar adepto da lei do menor esforço.

Deus é um Pai que educa e corrige, através da Sua Lei, não permitindo que os filhos descambem para a viciação.

Filhos, se tendes na Terra remédio de graça para as enfermidades do corpo físico, não acrediteis que a Misericórdia Divina não possua recursos para vos suprir, quando a indignidade de vossos Espíritos transpareça nas provas que atravessais.

No entanto diligenciais em acumular os créditos espirituais, que, em qualquer circunstância e em qualquer tempo, atrairão naturalmente para vós o amparo que vos é imprescindível, sem que se necessite mobilizar tantos intermediários e afastar tantos obstáculos para que ele vos alcance.

(Quando Bezerra se refere a ‘remédio de graça’, devemos entender como os industrializados e, principalmente, os naturais, tais como plantas medicinais, águas medicinais, climas medicinais e a alimentação medicinal – leite, ovos, carne etc. -. Tudo que necessitamos está a nossa disposição, sendo apenas necessário que se conheça e se use do modo adequado. A Lei Divina a tudo previu e a tudo provê!)

26 - ÚNICO MODELO

Filhos, lutai contra os pensamentos infelizes que vos criam hábitos perniciosos.

A viciação mental escraviza o Espírito nas ações em que encontra comparsas, visíveis e invisíveis, para que se consumam.

Todo habito é adquirido. Não acrediteis na força determinante da hereditariedade, com ser capaz de transferir para o corpo físico o que é da responsabilidade do Espírito.

Não vos acostumeis ao errado, para que o erro não se acostume a vos utilizar como instrumentos de sua propagação no mundo.

O Espírito vive na órbita de seus próprios pensamentos e respira na atmosfera de seus anseios mais íntimos.

Que a vossa vida oculta seja como a vida que viveis abertamente, para que os humanos vos vejam em realidade.

Não acalenteis ideias enfermizas, porquanto toda ideia ardentemente acalentada tende a concretizar-se.

A dificuldade de se viver com retidão está no fato de não se procurar preencher os espaços vazios do Espírito com objetivos enobrecedores.

Quem se habitua à escuridão da caverna sente-se engeguecido com a luz que brilha lá fora...

Que a disciplina espiritual, oriunda do cumprimento do dever, vos possibilite a subjugação do corpo físico.

Os prazeres efêmeros a que aspirais, quando passam, deixam sequelas de longa duração nos mecanismos do Espírito.

Quantas vezes o remorso, agindo do inconsciente, aniquila o veículo que possibilitou ao Espírito os terríveis equívocos cometidos?

Enfermidades de etiologia obscura, tumorações malignas, súbitas alterações cardiovasculares, disfunções de certos órgãos vitais ou queda da resistência imunológica, oportunizando o aparecimento de graves infecções, podem ser desencadeadas por um processo de autofagia moral, em que o ser pretende libertar-se da vestimenta física em que se corrompe, esquecido de que a causa de todos os seus males e aflições reside em sua própria essência.

Filhos, fora do corpo físico, o Espírito prossegue vivendo de acordo com as suas inclinações e tendências. O desencarne em si não transforma ninguém.

Se desejais mudança substancial adotai Jesus como o Único Modelo de vossas vidas!

(Como em nosso Perispírito estão gravadas, placas perispirituais, todas as nossas mazelas pretéritas, às quais se unirão as atuais, nosso veículo de carne; ferramenta de trabalho e aperfeiçoamento do Espírito, somente apresenta as limitações que são necessárias ao momento evolutivo do Espírito encarnante. Quando nos revoltamos por nossos problemas, e os atribuímos ao corpo físico, estamos renegando as oportunidades ofertadas pela Lei Divina ao nosso evolutivo e, ao maltratarmos esse corpo físico, estaremos ‘criando’ o molde do nosso futuro corpo físico. Como será que estamos ‘modelando’ nosso futuro corpo físico?)

27 - LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL

Filhos, embora as imperfeições que vos limitam os passos na seara do certo, agradecei ao Senhor pelo privilégio de servir, enquanto tantos ainda não lograram a libertação espiritual de si mesmos.

Quantos são os que não conseguem perseverar nas tarefas de beneficência, apenas de raro em raro cooperando na concretização das corretas obras, consumindo, assim, a maior parte do tempo que a Lei de Deus lhes concede na reencarnação, tão só para o atendimento das próprias necessidades?

Seja qual for o vosso drama de consciência nos erros que cometestes ou ainda cometeis, não admitais retrocesso em vosso esforço de renovação através da prática da caridade.

Mesmo chorando sob o guante da tentação, que vos impõe sucessivas quedas, prossegui com determinação, sem recuar um passo sequer em vossos propósitos de elevação.

Quem vos recebe das mãos o pão e o remédio, o agasalho e o amparo providencial não vos questiona a respeito da natureza das bênçãos que lhes são prodigalizadas.

Quem se encontra sedento não se importa com o grau de pureza da fonte que lhe mitiga a sede no deserto escaldante.

O lírio que desponta no charco possui maior mérito e beleza do que a flor que se abre em bem cuidado jardim.

Filhos, não deixeis escapar de vós a oportunidade de colaborar no bem dos semelhantes. Mesmo que escuteis censuras a respeito de vossas intenções ou que alguém vos remexa velhas feridas que não se cicatrizaram de todo, não vos magoeis ao ponto de desistir do sublime tentame.

Os que não se encorajam a escalar o monte íngreme das suas próprias mazelas permanecem acomodados no vale das ilusões humanas, na expectativa de que caíam os que ousaram avançar os limites de si mesmos.

A maioria dos que se converteram ao Evangelho, antes que se escrevessem os seus nomes nas páginas do devotamento cristão de todos os tempos, não passavam de criaturas frágeis, emergindo das sombras de uma vida atribulada para a luz da sublimação.

(Cada um será julgado pelas suas obras! Aquilo que estamos ‘fazendo’ indica o grau de comprometimento que temos com o nosso evolutivo espiritual, e também o nosso patamar evolutivo! Não nos importemos com as coisas passageiras, sejam materiais ou morais, que atravancam o caminhar e tentam nos desequilibrar; são testes por nós e para nós ‘implorados’ antes de encarnar. No mínimo ‘tentemos’ enfrentá-los e vencê-los, se falharmos não será por covardia!)

28 - CARIDADE NA CARIDADE

Filhos, os vossos impulsos negativos costumam vos assaltar, mesmo quando vos encontrais envolvidos nas tarefas de amor ao próximo.

É o melindre que vos suscita um companheiro de ideal com o qual ainda não vos afinizais completamente; é a vossa equivocada postura de superioridade que vos é incentivada pela vossa transitória condição de doadores; é a ilusão a que vos inclinam os bens amoedados que fostes chamados a administrar com parcimônia; é a injustiça que vos assoma à personalidade, através das decisões arbitrárias que tomais em relação ao que se deve dividir com os necessitados; é a palavra áspera com que vos achais no direito de vos dirigir aos que convosco cooperam, em escala menor; é a indiferença ante a opinião de um vosso anônimo colaborador que insensatamente considerais sem lucidez bastante para externar o seu ponto de vista; é a censura descaridosa que efetuais contra os que não se talham pelo vosso figurino moral; é a movimentação inútil que empreendeis para afastar determinado integrante do grupo que não vos corresponde aos anseios...

Não é porque vos encontrais fazendo o certo aos outros que o erro, ainda subsistente em vós, vos deixa de disputar o Espírito.

As trevas não desistem facilmente.

Não há quem possa se considerar suficientemente forte para menoscar a tentação.

Filhos, cuidai para que os vossos impulsos negativos não vos comprometam a alegria oriunda da prática do certo.

Sede, pois, generosos e fraternos, principalmente com aqueles que estejam mais próximos e que não tenham despendido tanto quanto vós.

A caridade não atropela ninguém.

Pondo um pouco mais de caridade na caridade que praticais, não consentireis que a luz que se vos projete do Espírito o faça com tantos traços de sombra.

(É no momento de ‘fazer’ que testamos a nossa evolução espiritual. Se conseguirmos nos sensibilizar ao que ocorre em nosso derredor, nós veremos e descobriremos o ‘eu adversário’ escondido ali, bem dentro de nós mesmos e, assim sendo, poderemos saber com o que lidamos e as ações necessárias para suplantá-lo!)

29 - INSTRUMENTOS DA OBSESSÃO

Filhos, não vos esqueçais de que, sem vigilância, vós mesmos podereis vos transformar em instrumentos de perturbação espiritual uns para os outros.

Os Espíritos obsessores, interessados em minar-vos a resistência moral, além de assediar-vos diretamente, assediam-vos indiretamente através daqueles que não supõem estar lhes servindo de intermediários para vos subtrair a paz.

A obsessão, quase sempre, é construída sobre o medo e sobre a falta de confiança que a sua vítima demonstra com referência à bondade de Deus, que não relega ninguém ao abandono.

Os vossos adversários invisíveis se esmeram na técnica de vos induzir ao desequilíbrio, chegando, inclusive, a vos suscitar ideias renitentes de doenças que vos atemorizam e vos implantando na mente pensamentos nocivos que passais a acalantar diuturnamente.

Inspirando pessoas que convivem convosco, algumas mais íntimas, outras não, colocam-lhes palavras - chaves nos lábios -, palavras que se lhes transformam em pontos de sintonia mental, para a perseguição sem trégua com que os vossos desafetos do pretérito pretendem vos levar à loucura ou a atitudes de extremo desespero.

Quando vos observeis padecendo o assédio sem pausa de ideias que repercutam negativamente no vosso organismo físico, constringendo-vos à insônia e à inapetência, à irritabilidade e à apatia, considerai a hipótese de obsessão por causa determinante do processo que se instala.

Procurai no trabalho o vosso refúgio e não cedais espaço mental para as sugestões infelizes que tendem a vos ocupar o espaço íntimo.

Filhos, orai com redobrado fervor e não vos afasteis da serenidade, mas esforçai-vos para não perderdes o autodomínio.

Atentai para as palavras de ânimo e de coragem que, por outro lado, ouvirdes da boca daqueles que o Senhor inspira a fim de vos fortalecer na caminhada.

Não ignoreis os instrumentos do Bem que, no corpo físico e fora dele, permanecem lutando convosco para que alcanceis definitiva vitória sobre os vossos próprios desajustes.

(Existem dois tipos de obsessões; as dos nossos adversários – cobradores de ontem -, ou de nós mesmos sobre nós. As primeiras são os empecilhos naturais, que devemos vencer, no nosso momento evolutivo espiritual e são oriundas das dívidas do pretérito. As segundas são produtos da influência do nosso orgulho e egoísmo, arraigados milenarmente, que nos cegam, por conformismo ou comodismo, para os nossos próprios objetivos evolutivos de valor espiritual.)

30 - HUMILDES E SUBMISSOS

Filhos, sede humildes e submissos, diante das provas que vos afligem.

Recordai-vos da advertência do Senhor e não resistais ao erro que vos queiram fazer.

Aceitai, com resignação, o peso da cruz sobre os ombros e não intenteis opor-vos ao movimento natural da Vida, no curso dos acontecimentos que se sucedem.

É inútil desferir braçadas contra a correnteza...

Harmonizai-vos com a Lei de Deus e não queirais modificar, com violência, o rumo das coisas que concorrem para o vosso aperfeiçoamento nos fatos que se desencadeiam através das circunstâncias.

A Fé que opera no bem de todos não se caracteriza por passividade em quem não consegue dar solução imediata aos próprios problemas.

Prossegi vivendo com determinação, fazendo o que vos seja possível pela melhoria da existência, sem que jamais vos acomodeis.

A verdadeira resignação não é o retrato de nenhum humano de braços entregues à inércia e de pernas que não lhe permitam sair do lugar...

Trabalhai na solução das dificuldades alheias e tereis as vossas solucionadas, porquanto é da Lei que ninguém seja auto-suficiente o bastante que dispense o concurso do próximo na construção da própria felicidade.

Filhos, todos somos levados a facear situações que nos estimulam a humildade.

Agradecemos, pois, os reveses que se nos tornam indispensáveis à contemplação da realidade íntima em que vivemos.

Infeliz de quem abandona o corpo de carne, vitimado pela ilusão que lhe dificulta o despertar na Vida Mais Alta.

O humano que não tropeça e cai ignora a sua fragilidade de Espírito e acredita ser o que não é.

Se pretendeis alçar voo seguro demandando o Infinito, nivelai-vos ao chão, procurando, primeiro, o fortalecimento das próprias asas.

(Lembrando que, para voar corretamente, precisamos de duas asas; conhecimento e moral, Quando nos ligamos somente à materialidade imediata, estamos com uma só asa crescida; não voamos, pois só podemos dar 'voltas'. Se nos ligarmos só à espiritualidade, ocorrerá a mesma coisa da anterior. Portanto, só poderemos voar corretamente se graduarmos nossas ligações materiais com as espirituais. E isto se chama; evoluir com equilíbrio!)

31 - O GRANDE SALTO

Filhos, inevitável o progresso de todas as coisas em busca da perfeição.

Nada será capaz de deter o avanço vertiginoso da Vida...

Os desajustes são imprescindíveis à renovação e à retomada do crescimento para a Luz.

Avançar sempre - eis o lema que norteia a caminhada de tudo que existe, no anseio de ser mais.

Inevitável, pois, que Ciência, Filosofia e Religião se unifiquem com o mesmo objetivo - o conhecimento pleno da Verdade.

Está prestes o momento em que a Ciência efetuará o grande salto, transpondo os limites do túmulo e perscrutando a Vida além da matéria.

Então, muitas das indagações humanas obterão respostas, com enigmas seculares sendo solucionados e dando origem a novos e mais amplos questionamentos.

A cada passo na senda do progresso, o humano constatará a necessidade de voltar-se para si - porquanto o seu universo íntimo é mais infinito que o Universo, para o qual se volta exteriormente, há milênios.

Sem os preconceitos da Ciência e o fanatismo da Religião, o humano, com o auxílio da Filosofia, passará a cogitar da própria transcendência, concentrando esforços no seu despertar espiritual.

Filhos, é inútil que as sombras da noite tentem se opor à claridade do dia...

Quando a vida na Terra nos pareça presa de indefinido marasmo, eis que o Senhor nos envia os seus propostos divinos, que se corporificam no Planeta, para darem novo impulso ao progresso em todas as áreas do saber.

A força incoercível das Leis, a pouco e pouco, faz com que todas as coisas e todos os seres se entrelacem, na interdependência que os une.

Não vos tranqueis intelectualmente e jamais pronuncieis a palavra "impossível", com referência às variadas e infinitas possibilidades de descoberta do humano, por fora e por dentro de si.

O dicionário humano é destituído de terminologia adequada a fim de descrever o que vos reserva a existência humana para o futuro, sob os auspícios da Misericórdia de Deus.

(A cada dia o seu pão... Novos conhecimentos e novas tecnologias. Novas, ou velhíssimas, decepções... Tudo dentro da Lei Divina! Se não entendermos a Lei Divina nada entenderemos, ficaremos 'adorando' a materialidade à espera da espiritualidade. Por quanto tempo, ainda, ficaremos nesse marasmo material, acreditando que o Criador vai nos acolher de qualquer modo que estejamos e sem termos trabalhado por nosso evolutivo espiritual? Todas as previsões estão sujeitas à Lei Divina e, nesta, está equacionado o problema do livre-arbítrio. Não nos enganemos mais, nada de ordem material está pré-determinado! Temos que entender o Espírito na sua imortalidade!)

32 - DISCIPLINAI O ESPÍRITO

Filhos, cogitando das coisas maiores, não vos descureis daquelas que considerais insignificantes.
 A grande árvore se origina de minúscula semente.
 O mais alto edifício não se levanta sem o concurso de anônimas pedras de alicerce.
 O rio caudaloso é a somatória de humildes filetes d'água.
 Nada, quando nasce, surge em sua forma definitiva.
 Tudo parte de um pequeno ponto e, através do tempo, ocupa o espaço que lhe está determinado pelas leis do Universo.
 Sedimentai-vos na experiência que vos habilita para compromissos de maior envergadura.
 Disciplinai o Espírito nas tarefas que, quase sempre, são desprezadas por quantos lhes desconhecem o valor no fortalecimento da vontade.
 Quando alguém se encontra apto para cumprir obrigações de ordem mais elevada, a própria Vida se encarrega de lhas confiar através das circunstâncias que o requisitam.
 Quando o humano não consegue ser o que é, onde está, inútil que ele tente ser mais, onde quer que esteja.
 Quem não prova fidelidade nos encargos menores não se desincumbi com êxito daqueles cuja importância exige maior persistência e noção de responsabilidade.
 Filhos, as atividades humildes da casa espírita são a vossa garantia de paz e equilíbrio íntimo. Dentro dela, não aspireis a nada além do que seja servir, sem que vos entregueis às discussões que costumam inutilizar as vossas oportunidades de ascese espiritual.
 Silenciai os vossos rancores e considerai-vos os maiores necessitados, agradecendo ao Senhor a bênção do serviço espírita em que vos refugiais da tentação.
 Demorai-vos mais longo tempo nas tarefas de assistência, antes que cogiteis daquelas que vos tornam alvo preferencial dos desafetos da Doutrina.
 E orai pelos companheiros de ideal que, na linha de frente do combate, tantas vezes tombam, alvejados pelos dardos ensandecidos das trevas.

(O nosso estágio espiritual, de orgulho e egoísmo, nos faz desprezar o valor das tarefas sem ‘remuneração’ material. Por essa razão é que nos afastamos do voluntariado, das ajudas de boca, olhos, ouvidos, mãos, pés etc., por julgá-las ‘ínfimas’ ao nosso ‘grande’ objetivo. O irmão Bezerra nos indica a grande valia das ‘pequenas’ obras, pois é ‘sobre’ elas que se desenvolverão as ‘grandes’. Meditemos no valor das pequenas obras, esqueçamos a remuneração – no mundo espiritual a receberemos – e nos dediquemos a essas ações com valor de sustentação de todas as outras.)

33 - OS FALSOS PROFETAS

Filhos, acautelai-vos contra os falsos profetas que são de todos os tempos.

Na atualidade, muitos deles despontam na seara da própria Doutrina, à feição de joio no meio do trigo, cuidando única e tão somente dos interesses que lhes dizem respeito.

São eles os médiuns enganadores que trabalham em causa própria, os oradores e articulistas que têm mais brilho na palavra que atitudes corretas, os dirigentes que impõem as suas ideias personalistas ao Movimento...

Sabereis identificá-los pela sua falta de bom senso e pelo amor que têm mais a si do que à Causa. Os falsos profetas nunca são capazes de sacrificar-se pelo ideal e, por este motivo, acabam sempre revelando os seus mais escusos propósitos na militância doutrinária.

Falam de caridade, mas não logram despojamento para praticá-la; enaltecem a excelência do perdão, mas se melindram com extrema facilidade; referem-se à importância do serviço, mas não tomam eles mesmos a iniciativa de servir...

Falta-lhes uma empatia espiritual mais profunda com a fé e, conseqüentemente, não comunicam sinceridade aos humanos de discernimento.

Filhos, não enveredeis pelos sinuosos caminhos da exploração do sentimento alheio; que ninguém se arroje ao despenhadeiro da descrença por vossa culpa...

Aos falsos profetas, encarnados ou desencarnados, estarão reservadas as mais duras penas pelos equívocos cometidos contra "o Santo Espírito", ou seja, por inocularem o veneno da desconfiança nas mentes invigilantes que, por longo tempo, haverão de se mostrar refratárias à luz da Verdade.

Sede autênticos na fé e não comercializeis com os dons da mediunidade.

Jesus, em um de seus raros momentos de exasperação, não poupou os vendilhões do templo.

A Lei Divina agirá com rigor contra os que distorcerem a sua interpretação, junto àqueles que ainda não aprenderam a pensar com a necessária independência intelectual.

(A Doutrina dos Espíritos veio para 'liberar' a verdade aos humanos desejosos de adquiri-la. Por milênios gritamos contra a limitação de acesso ao conhecimento da verdade espiritual. Agora já a temos e, em função disto, é plena a nossa responsabilidade de conhecê-la e praticá-la. É nossa obrigação, de valor espiritual, estudarmos com afinco, porém sem fanatismo, para termos o conhecimento necessário às nossas decisões de valor espiritual e podermos caminhar corretamente!)

34 - VÍNCULOS AFETIVOS

Filhos, através dos vossos vínculos afetivos é que tendes, no mundo, a oportunidade de vos aproximar dos vossos desafetos do passado, que renascem no corpo físico, em obediência aos compromissos assumidos convosco.

Os elos da consanguinidade vos possibilitam experiências em comum, nas quais vos tornais em instrumentos de aprendizado mútuo.

A convivência no corpo físico vos enseja o desenvolvimento da paciência e do perdão, da compreensão e da renúncia, virtudes que, paulatinamente, vos ensinam o amor incondicional por todas as criaturas: amarguras, os traumas, as lágrimas que verteis pelo amor não correspondido, as aflições do sentimento de posse...

Se não se habitua a renunciar, a ceder de si mesmo, a se sacrificar pelo próximo, a despojar-se de ambições, enfim, a não esperar que a Vida gire à sua volta, o humano sofre - inevitavelmente, sofre.

Filhos, amai sem cogitar de serdes amados. Sobretudo, esforçai-vos por amar aqueles que nunca foram verdadeiramente amados.

(Em nosso 'lar' estão as mais importantes tarefas de reajuste! Tomando conhecimento da Doutrina dos Espíritos, nós nos preparamos para aquelas paciência e perdão, citados por Bezerra, necessárias ao nosso reajuste e crescimento espiritual. Quando conseguirmos harmonizar o 'lar', estaremos preparados para irradiar, pelo exemplo, a nossa situação correta e de valor espiritual.)

35 - NUNCA ACREDITEIS

Filhos, nunca acrediteis que a Verdade vos pertença de modo absoluto; que a vossa interpretação dos fatos que sucedem aos outros não seja equivocada; que a razão sempre permaneça do vosso lado; que tendes mais direitos a reclamar que deveres a cumprir; que viveis isentos das tentações que acometem a tantos; que sois invulneráveis ao erro; que mereceis os privilégios que desfrutais na existência; que a Lei Divina cuida de vossa felicidade, em detrimento da felicidade alheia.

Daí a necessidade de se renascer sobre a Terra sucessivas vezes, estabelecendo vínculos cada vez mais estreitos com os semelhantes; se o humano se destituisse dos laços afetivos, o sentimento de indiferença é que haveria de norteá-lo na Vida, impedindo-lhe o crescimento...

A cartilha da dor encerra para vós outras infinitas lições, advindas do vosso relacionamento com aqueles que amais de maneira extremada e que ainda não vos correspondem ao afeto.

O filho problema, o cônjuge intolerante e o amigo infiel fazem parte do farto material pedagógico com que a Lei sempre vos instruiu, no que mais tendes necessidade de saber, em termos de felicidade real.

Todas as experiências que os Espíritos vivenciam em contato uns com os outros, principalmente quando decidem tomar o caminho da reencarnação, objetivam pulverizar-lhes as ilusões que se alicerçam nos valores mutáveis da experiência física.

Nada, do ponto de vista espiritual, vos edifica tanto quanto as decepções, as que se vos torna dispensável a vigilância cotidiana; que fazeis mais do que efetivamente tendes a obrigação de fazer...

Filhos, nunca acrediteis ser o que ainda vos exigirá derramar muito suor para virdes a ser.

Nunca acrediteis que novas oportunidades de reajuste não vos venham a ser concedidas; que, desta vez, não lograreis vos levantar do abismo a que vos arrojastes voluntariamente; que, para vós, não exista mais nenhuma esperança possível; que estais condenados ao fracasso e que renascestes predestinados à dor; que a paz perdida jamais se recupera; que o erro que cometestes não possa ser reparado pelo certo...

E nunca, sobretudo, acrediteis que o quanto tendes realizado seja o suficiente para que vos acomodeis na inércia, cruzando os braços diante do que ainda vos cabe realizar na construção do Reino Divino sobre a face da Terra!

(Somente poderemos aquilatar a nossa posição na estrada evolutiva espiritual quando conhecermos a ‘plenitude’, a totalidade, do conhecimento e da moral! E temos que ‘aplicar’ essa plenitude com e junto a todos os irmãos. Nunca podemos nos esquecer, e sempre equilibradamente, que tudo é criação...)

36 - EM PRIMEIRO LUGAR

Filhos, o Evangelho é o legado de amor do Divino Mestre para a Humanidade. Vivenciai-o e se-reis felizes.

O problema do humano não é com o Criador, mas, sim, com o próximo.

Não é pela falta de fé que o humano tem fracassado; aliás, desde os primórdios, ele tem procurado reverenciar o Criador, na exteriorização de sua religiosidade natural...

A questão básica da felicidade humana está relacionada à vivência do amor - o sentimento que supera todo rótulo de crença e que transcende qualquer indagação de natureza filosófica.

Quem aplica o Evangelho à sua própria vida demonstra um conhecimento prático das Leis em que a existência se estrutura, intuindo o que lhe é essencial na compreensão da Verdade.

Quando o humano aprender a se relacionar com o semelhante, ele terá resolvido, através do exercício do amor, todos os problemas de origem filosófica que o aturdem há séculos sem data.

Revivendo o Evangelho, o Espiritismo conclama os seus adeptos a amar ao Criador sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. Todos os artigos de fé da Doutrina, por mais arrojados intelectualmente, não teriam sentido algum sem que o amor lhes constituísse o ponto central.

A fé raciocinada pretende, sobretudo, a renovação do humano. O conhecimento da Reencarnação, da Lei de Causa e Efeito, da Mediunidade e da Vida em suas múltiplas nuances, objetivam única e tão somente tornar a criatura mais lúcida quanto ao próprio destino.

A rigor, em sua atual conjuntura evolutiva, o humano tem reencarnado mais para aprender a amar do que para saber o que ainda ignora.

Filhos, Doutrina Espírita sem Evangelho seria uma lâmpada sem luminosidade.

Não vos esqueçais do que nos disse o Mestre, quando nos recomendou que, em primeiro lugar, buscássemos o Reino de Deus e a sua Justiça, afirmando que as demais coisas nos seriam dadas por acréscimo.

(Amar a si mesmo, amar aos familiares de jornada, amar aos companheiros de jornada, amar a todos de sua rua, amar a todos do Bairro, amar a todos do Município, amar a todos do Estado, amar a todos do país, amar a todos do continente, amar a todos do mundo, amar a todos os encarnados e desencarnados, viventes e não viventes. Quando fizermos isso estaremos prontos para ‘subir’ e conhecer irmãos de outros Orbes.)

37 - MAIS PERTO DA DOR

Filhos, tanto quanto vos seja possível, procurai estar mais perto da dor dos semelhantes, para que não ignoreis a vossa própria realidade.

Convivei com os que sofrem para que não olvideis as vossas fragilidades...

O sofrimento que constatamos nos outros e ao qual todos somos vulneráveis nos imuniza contra a perturbação em nós mesmos.

Os que se consideram indenes à dor expõem-se com extrema facilidade aos atavios da ilusão, às decepções e às amarguras advindas de quem cria para si um mundo imaginário.

As enfermidades mentais, em sua maioria, são oriundas de interpretações equivocadas do humano a respeito dos acontecimentos que protagoniza no cotidiano.

A dor do próximo que procurais amenizar vos introjeta e destaca aos vossos olhos as bênçãos que comumente desconsiderais na existência.

Quantos não perderam a capacidade de avaliar a extensão das dádivas com que têm sido afortunados pelo Criador?

A quem se isola no universo das próprias lágrimas falta o necessário discernimento no que se refere à constatação dos dons com que tem sido agraciado pelas Leis da Vida.

Filhos, procurai igualmente ter olhos de ver a dor dos que padecem as consequências do que não souberam valorizar no que lhes foi concedido; evitai cometer os mesmos erros perpetrados pelos ingratos e pelos descrentes...

Todos, na Terra, têm o que lhes é imprescindível à felicidade a que fazem jus. Quem não sabe ser feliz com o que tem também não haverá de sê-lo com o que ambiciona ter.

Fugi de vos contemplar excessivamente no espelho...

Não transfirais para a Lei Divina a responsabilidade que é vossa na construção do destino.

Quem evita o contato com a dor alheia faz da sua, tantas vezes insignificante, uma dor superlativa, sobre a qual se concentra e passa a viver, exigindo, com os seus aís, que as pessoas de sua convivência orbitem ao seu redor.

(Quem não está satisfeito, e não vive bem, com as suas atuais 'dádivas', denota o seu estágio de desequilíbrio frente à vida e à Lei Divina! Quando nós meditamos, estamos 'olhando' para o nosso interior, com o nosso conhecimento e moral. Se não conseguimos o equilíbrio necessário, para o bom viver, é sinal que nos falta adquirir mais conhecimento e muito mais moral!)

38 - DOENÇA E CURA

Filhos, toda doença tem a sua origem nas imperfeições do Espírito, que reflete sobre as células que lhe constituem o corpo material os desajustes da consciência.

A doença, quando se exterioriza, se revela e pede tratamento.

Infelizmente, no entanto, o humano tem oferecido aos seus males físicos, que são, em essência, males espirituais, remédios que agem periféricamente, ou seja, que não atuam no âmago da questão.

Os distúrbios psicológicos do ser, fruto do seu estado de desarmonia com a Lei, provocando-lhe sensações de sofrimento orgânico, tornam evidentes as necessidades que se lhe radicam no Espírito. O que é subjetivo faz-se concreto para que se lhe corrijam as distorções.

Embora realizasse e realize curas no corpo perecível, sujeito às incessantes transformações da matéria, Jesus se corporificou no mundo para empreender a cura dos Espíritos, que não se efetivará sem o concurso dos enfermos que a desejem.

A falta de perdão, o ódio, a revolta, a descrença, o ressentimento e toda a variada gama de sentimentos corrompidos engendram causas profundas nas dores que a Medicina estuda e cataloga, sem, no entanto, dar-lhes combate eficaz.

Filhos, a harmonização do vosso mundo íntimo vitaliza as células em desgaste e suprime as consequências mais drásticas da lei de Causa e Efeito, a se expressarem tantas vezes nas patologias que vos limitam a ação.

Pautai-vos por uma conduta cristã e, embora mais tarde não vos eviteis de facear o desencarne, conviveréis com a dor sem as agravantes do desespero.

A longevidade que o humano pretende no corpo material será uma conquista do Espírito e não meramente da Ciência, no campo das prevenções.

Elevai o vosso padrão mental e educai os vossos sentimentos, atraindo para vós as forças positivas da Criação como quem sabe escolher para si o ar que respira.

Não olvideis que, basicamente, toda cura depende da movimentação da vontade do próprio enfermo, sem cujo concurso determinante ela não ocorrerá.

(Tua fé te salvou! Tua fé te curou! Sem o conhecimento moralizado a nossa fé é apenas uma expressão emotiva, circunstancial... A fé robusta e verdadeira não oscila de acordo com o nosso humor, não analisa finanças, dores, sofrimentos... A fé consciente transcende todas as manifestações materiais e se fixa nos valores espirituais, os eternos e Divinos!)

39 - ESQUECIMENTO DO PASSADO

Filhos, o esquecimento do passado, nas experiências infelizes que vivenciastes, é que vos torna viável o progresso espiritual.

Quem não olvidasse o erro de que tenha sido vítima ou verdugo, estacionaria indefinidamente na revolta e no ódio, na amargura e na falta de indulgência.

A amnésia temporária, com relação ao que fostes e ao que fizestes no passado, de certa forma vos enseja o crescimento íntimo num tempo relativamente mais curto do que levaríeis para concretizá-lo, caso tivésseis que conviver com as lembranças negativas que a Lei vos manda esquecer.

Assim sendo, não vasculheis os arquivos da mente, com o propósito de trazer ao presente o que deve permanecer sepultado no pretérito. Preocupai-vos com a construção do futuro, estudando as características de vossa personalidade, para melhor avaliação do caminho percorrido, valendo-vos tão somente das tendências e dos hábitos que revelais em vossa existência de agora.

Em contato com os outros, notadamente com aqueles de vossa convivência mais estreita, os vossos reais valores vêm à tona, possibilitando-vos a identificação clara dos pontos vulneráveis da personalidade, sobre os quais deveréis concentrar os vossos esforços de corrigenda.

Os companheiros com os quais vos compromissastes mais seriamente acionam em vós os mecanismos psicológicos a fornecer-vos exata noção dos vossos desacertos de antanho, sem que, para tanto, tenhais necessidade de provocar o despertar de vossas reminiscências.

Na vivência espírita do Evangelho, a chamada terapia de vidas passadas acontece naturalmente, sem que se vos torne indispensável a revelação, em detalhes, do que vos precipitou a queda.

Quando um quadro infeccioso se instala no corpo físico, o médico não espera que se lhe detecte o órgão de origem, para combatê-lo através da prescrição de antibióticos.

A prática cotidiana do certo se vos assemelha, para a consciência enferma, a antibiótico de última geração e de largo espectro que, embora sem correto diagnóstico do vosso quadro clínico, combate com eficiência a causa de vossos males.

(Quando nos dispomos a ‘estacionar’ na lamentação dos erros cometidos, estamos perdendo precioso tempo para corrigi-los. Verificar e reconhecer os erros é de extrema importância, mas corrigi-los é divinal! A cada erro reconhecido devemos procurar a forma de não mais repeti-lo e como fazer para repará-lo integralmente. Devemos tomar muito cuidado para não julgarmos ao irmão atingido por nosso erro – ele merecia! -, pois assim demonstraremos que estamos muito mais errados do que acreditamos estar!)

40 - DIANTE DA LEI DE CAUSA E EFEITO

Filhos, não agraveis a própria lei de Causa e Efeito com as vossas reações intempestivas diante do sofrimento. Carregai, com resignação e coragem, o fardo que vos pesa, não reagindo com desespero quando a prova que faceais fuja ao vosso controle.

Ninguém pode evitar as consequências de se viver num mundo de acerbos dificuldades espirituais, mas a vossa postura perante os acontecimentos que naturalmente se desencadeiam pode, sem dúvida, minimizá-los em seus efeitos.

Anulai, com a vossa atitude de serenidade, o drástico das provações que, com base no vosso descontrolo emocional, podem se complicar por tempo indefinido, exigindo de vós maior cota de lágrimas para que se equacionem.

Dentro da situação de relativo desconforto em que vos encontreis, refleti que, em verdade, se a Lei Divina se vos aplicasse com todo o vigor, estaríeis, por justiça, em quadros de padecimentos inimagináveis.

O problema de resgates do humano, por ação da Infinita Misericórdia, está sempre aquém de suas reais necessidades de reajuste.

Seja, assim, qual for o obstáculo que estejais enfrentando, em meio às surpresas desagradáveis que vos acometem em vosso relacionamento uns com os outros, predisponde-vos ao perdão e não enveredeis por caminhos que não vos conduzam à compreensão e à plena aceitação dos reveses.

Sob os auspícios da fé, qualquer resgate se atenua. A dor, dependendo da opção que façais, tanto pode impulsionar o Espírito no rumo de incontida ascensão, quanto endereçá-lo às profundezas abissais do infortúnio.

Filhos, tomai consciência de vossas limitações e submetei-vos à prova, sem, contudo, valorizá-la em demasia. Na razão de vossas possibilidades, esquecei-a nas tarefas de amor aos semelhantes, porque quem concede excessivo tempo à dor sofre mais do que lhe impõe o próprio sofrimento.

As sementes do certo se constituem em grãos de crescimento imediato, ocupando, em vossa lavoura íntima, a gleba onde, até então, reinavam, soberanos, apenas os acúleos do erro.

(Nestes breves ensinamentos, enviados pelo nosso amado irmão Bezerra, descobrimos a nossa urgente necessidade de estudar, com extremado carinho e dedicação, ao contido na Doutrina dos Espíritos. Somente com o conhecimento e a moral nela expostos, meditados e aplicados gradualmente, conscientemente, é que teremos a estabilidade espiritual necessária para ‘vencer’ nesta encarnação e, com esse crescimento espiritual, escolher conscientemente uma nova encarnação valorosa, nos sentidos material e espiritual!)

FIM